



Laringização e significado social. Dados da Cidade do México /

Laringización y significado social. Datos de la Ciudad de México

*Leonor Orozco**

Possui doutorado em Lingüística pelo El Colegio de México. Ela é Pesquisadora Sênior A do Centro de Linguística Hispânica Juan M. Lope Blanch do Instituto de Pesquisas Filológicas da UNAM. Seus temas de pesquisa giram em torno da variação do espanhol no México desde uma perspectiva sociolinguística e pragmática.

ID <https://orcid.org/0000-0002-9516-7940>

*Erika Medonza Vázquez***

Possui doutorado em Lingüística pelo El Colegio de México. Ela é Pesquisadora Sênior A do Instituto de Pesquisas Filológicas-UNAM. Os principais interesses de sua pesquisa são prosódia e entonação em diferentes variedades do espanhol mexicano em ambientes urbanos e rurais, de uma perspectiva sociolinguística. Ela trabalhou em tópicos relacionados às propriedades prosódicas do foco contrastivo e informativo em dados da Cidade do México.

ID <https://orcid.org/0000-0002-1832-8456>

Recebido em 21 de fevereiro. 2025. Aprovado em: 16 de agosto. 2025.

Como citar este artigo:

OROZCO, Leonor; VÁZQUEZ, Erika Mendoza. Laringização e significado social. Dados da Cidade do México. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 14, n. Especial, e6720, ago. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17001727

RESUMO

Neste artigo analisamos os enunciados registrados em contextos linguísticos nos quais ocorre a laringização, a partir de uma amostra do corpus La norma culta da Cidade do México, e exploramos o significado social associado a esse tipo de voz. Foram analisados acusticamente todos os contextos com laringização e realizado um exame pragmático-discursivo para verificar se a voz laringizada é empregada como recurso interacional. Os resultados indicam que a laringização tem alcance local no domínio da sílaba e alcance global, seja no âmbito da palavra prosódica, da frase entonativa ou do enunciado fonológico. A voz laringizada não se associa unicamente a fronteiras prosódicas; observamos que há uma motivação pragmático-discursiva em seu uso em contextos de posicionamento, sobretudo quando há alinhamento divergente, bem como associada a marcadores metadiscursivos conversacionais que contribuem para estruturar a conversa. A maioria dos participantes compartilha seu uso em contextos de posicionamento divergente, não apenas em contextos prosódicos que motivariam sua ocorrência, mas também em domínios que vão além da sílaba e que não correspondem a fronteiras prosódicas, o que sugere que os falantes a utilizam de maneira agentiva como recurso interacional e para comunicar significado social.

PALAVRAS-CHAVE: Laringização; Significado social; Posicionamento; Espanhol mexicano.

ABSTRACT

In this article, we analyze the utterances recorded in linguistic contexts where creaky voice occurs in a sample from the corpus La norma culta de la ciudad de México, and we explore the social meaning associated with this voice



type. All contexts with creaky voice were acoustically analyzed, also a pragmадiscursive analysis was conducted to determine whether creaky voice is used as an interactional resource. The results indicate that creaky voice has local scope in the domain of the syllable and global scope, whether in the prosodic word, the intonational phrase or the phonological utterance. The creaky voice is not only associated with prosodic boundaries. We observe that there is a pragmatic-discursive motivation in its use in stance contexts, especially when there is divergent alignment, as well as associated with conversational metadiscursive markers that contribute to structuring the conversation. Most participants share its use in contexts of divergent alignment not only in prosodic contexts that would motivate its use, but in domains that go beyond the syllable and that do not correspond to prosodic boundaries, which suggests that speakers use it agentively as an interactional resource and to communicate social meaning.

KEYWORDS: Creaky voice; Social meaning; Stance; Mexican Spanish.

1 Introdução

No campo da prosódia enunciativa, no espanhol mexicano central, tem sido registrada a realização da voz laringizada associada a emoções e ao envolvimento do falante na conversa, como um recurso delimitador do discurso referido (Martín Butragueño, 2019, p. 255, 273) ou como correlato da ironia (Olivar, 2014). Além disso, tem-se sugerido seu valor como estereótipo associado à “fala *fresa1 (Orozco e Mendoza, 2022). Considerando esse aspecto, neste trabalho exploramos o significado social da laringização e sua relação com posicionamentos na interação (Kiesling, 2022).*

Alguns estudos prévios em inglês sugerem que a laringização é mais frequente em mulheres, que a utilizam para comunicar diversos significados sociais. Podesva (2013) destaca que elas a empregam para marcar distanciamento e em contextos de posicionamento divergente. No entanto, o autor adverte que o significado social da voz não modal deve ser analisado em contextos socioculturais específicos e não como um traço icônico associado ao código de frequência (Gussenhoven, 2004). Assim, o objetivo deste trabalho é descrever os enunciados registrados nos contextos linguísticos em que ocorre a laringização em uma amostra do corpus *La norma culta de la Ciudad de México* (Lope Blanch, 1971; Serrano, 2013) e explorar o significado social associado a esse tipo de voz.

¹ No México, ser *fresa* ou ter *habla fresa* é um estereótipo sociolinguístico e cultural que se refere a indivíduos, geralmente jovens de classe média-alta ou alta, cujo modo de falar e de se expressar está associado a status social elevado, moda internacional e certo grau de afetação. A fala, nesse caso, caracteriza-se por uma entoação ascendente e mais prolongada, uso frequente de palavras e expressões em inglês. Em termos aproximativos para o contexto brasileiro, corresponderia a uma combinação do estereótipo “patricinha/mauricinho” ou, mais atualmente, o que vem sido tratado como “Enzos/Valentinas” com um sotaque associado a zonas nobres urbanas, acrescido de gírias e estrangeirismos que indicam pertencimento a um grupo social específico.



2 Antecedentes

2.1 Perspectiva fonética-fonológica da laringização

Na produção dos sons linguísticos, a atividade laríngea pode dar lugar a diferentes tipos de voz ou fonação, em função do estado da glote e das pregas vocais — controladas pelos cartilagens cricoides e aritenoides —, por exemplo: voz modal, caracterizada por uma vibração regular das pregas vocais; fonação surda, com uma abertura mais afastada entre as cartilagens aritenoides. Com um maior grau de fechamento das pregas vocais, mas mantendo parte delas em vibração, produz-se a voz laringizada ou *creaky voice*², enquanto a oclusão glotal se caracteriza pelo fechamento total das pregas vocais (Gordon e Ladefoged, 2001; Llisterri, 1996). Esses exemplos de tipos de fonação correspondem ao contínuo proposto a partir da observação translingüística (Ladefoged, 1971; Ladefoged e Maddieson, 1996; Gordon e Ladefoged, 2001)³ e, em diferentes línguas, podem ter valor contrastivo.

Por exemplo, Herrera (2009) relata, em línguas mexicanas, a função contrastiva do fechamento glotal no mixteco de Coscatlán e o contraste entre voz modal e não modal — aspirada e laringizada — no amuzgo. Em outros sistemas, como no inglês, a modificação da fonação modal pode estar relacionada a significado social (Podesva, 2013) e, no espanhol, a laringização tem sido analisada como correlato de funções pragmático-discursivas (Olivar, 2014; Bolyanatz, 2023) e como índice de significado social (Orozco e Mendoza, 2022).

2.2 Significado social e pragmático-discursivo da laringização

De acordo com a abordagem da terceira onda em sociolinguística, a variação linguística constitui um sistema indexical (Eckert, 2008) por meio do qual se comunica significado social em

² A *creaky voice* é produzida com uma alta tensão adutora — força exercida sobre as cartilagens aritenoides — e com uma baixa tensão longitudinal nas pregas vocais, o que permite a sonorização (Laver, 1980).

³ Cabe mencionar que Laver (1980) propõe que pode haver uma combinação de tipos de fonação, a qual ocorre quando convergem dois tipos de voz, por exemplo, voz soprosa e laringizada (*whispery creaky voice*), voz soprosa e falsete (*whispery falsetto*), para citar alguns. Essas combinações são possíveis devido à compatibilidade dos articuladores para a produção dos tipos de voz envolvidos. Por exemplo, se um *pitch* alto, associado ao falsete, é produzido com uma vibração intermitente das pregas vocais, pode-se obter um *creaky falsetto* (Esling et al., 2022, p. 66).



diferentes escalas ou níveis. Nesse sentido, a variação é usada de maneira agentiva para construir posicionamentos na interação, associar-se a pessoas e até indexar categorias macrossociais. Assim, em línguas como o espanhol, a voz não modal poderia ser empregada de forma agentiva para indexar identidades em diferentes níveis, sejam grupos sociais, tipos de pessoas ou posicionamentos na interação (Kiesling, 2022).

Podesva (2013) considera que a voz laringizada é um recurso utilizado para posicionar-se. Esse autor faz um levantamento de estudos que analisaram em diferentes comunidades de fala do inglês norte-americano e, a partir deles, propõe um esquema para explicar seu significado social. Como a voz laringizada se caracteriza por um tom baixo, ela tem sido associada à masculinidade e, indiretamente, a posturas masculinas como rudeza e autoritarismo (Gussenhoven, 2004). Nesse sentido, Mendoza Denton (2007, apud Podesva, 2013) encontrou maior uso de voz laringizada quando algumas mulheres latinas integrantes de gangues narravam brigas. Outros autores também relataram o uso da laringização quando mulheres adotam um posicionamento autoritário (Podesva, 2013, p. 436), e foi sugerido (Yuasa, 2010, apud Podesva, 2013) que a voz laringizada indexa pessoas relacionadas a mulheres profissionais ou com mobilidade ascendente.

Neste trabalho, analisaremos apenas a relação da laringização com o ato de stance, definido por Dubois (2007) como “um ato público realizado por um ator social, alcançado por meio do diálogo ao avaliar simultaneamente objetos, posicionar sujeitos (eu e outros) e alinhar-se com outros sujeitos, em relação a qualquer dimensão do campo sociocultural”. As diferentes facetas desse ato são a avaliação (ex.: “é horrível”), o posicionamento (ex.: “estou feliz”) e o alinhamento (ex.: “estou de acordo”). Nos enunciados que indicam posicionamento, há um sujeito que realiza o ato de stance, que avalia algo (um objeto em sentido amplo) e, ao fazê-lo, se posiciona e se alinha com seu interlocutor. Para Dubois (2007), o alinhamento é uma variável contínua que pode ser de tipo convergente, divergente ou até ambíguo.

2.3 Laringização no Espanhol

Para a variedade do espanhol mexicano, especificamente da Cidade do México, na zona de fala central, estudou-se a modificação da fonação em casos de ensurdecimento vocálico (Lope Blanch, 1964; Serrano, 2014; Martín Butragueño, 2014, 2019), associada a fatores fônicos como



a adjacência a consoantes surdas, posição final de palavra etc. Em relação ao efeito da modificação da fonação nas realizações prosódicas e ao possível valor fonológico do ensurdecimento, Martín Butragueño (2019) relata, em uma amostra de enunciados assertivos e interrogativos: i) uma tendência ao ensurdecimento nas sílabas finais do enunciado, ii) realizações com ensurdecimento mais comuns em enunciados assertivos (82,7%) do que em interrogativas absolutas (17,3%). Nesse sentido, o autor sugere que “o ensurdecimento é um bom preditor do lugar em que se encontra uma vogal dentro de um enunciado” (2019, p. 163) e do tipo enunciativo.

Por outro lado, em dados de conversas, Mendoza (2023) aponta a relevância do domínio prosódico da frase entonativa para a modificação da fonação — ensurdecimento e laringização. Assim, a frase entonativa final favorece estatisticamente as realizações de ensurdecimento e voz laringizada, enquanto a frase entonativa intermediária pode ter a influência de tons sustentados ou subidas de continuidade para a realização da voz modal. Nessa linha, no trabalho de González et al. (2022), uma amostra de dados de 10 falantes de diferentes variedades do espanhol, com tarefa de descrição de imagens, mostrou que a realização de creaky voice é um indício de fronteiras de constituintes prosódicos maiores — final de frase. Considerando esse panorama, no presente trabalho a hierarquia prosódica (Nespor e Vogel, 1994) é tomada como fator para a realização da voz laringizada.

Quanto à laringização, Martín Butragueño (2019, pp. 255, 273) relata, no espanhol mexicano, seu uso como recurso delimitador do discurso referido, assim como maior frequência “em trechos produzidos com maior emoção ou envolvimento pessoal” (p. 255).

Olivar (2014), por sua vez, observou que a laringização é um correlato da ironia. Em dados com falantes da cidade de Puebla, México, verificou que, em enunciados assertivos irônicos, a laringização ocorria de duas formas: de maneira global, ou seja, em todo o enunciado — em uma taxa de um a cada três enunciados — ou de maneira local, em um terço dos enunciados, quando “apenas há laringização em palavras que funcionam como indicadores ou marcas de ironia” (p. 59). Em seu estudo, conclui que uma série de traços prosódicos se combinam na produção de enunciados irônicos:

o aparecimento constante de tons altos e ascendentes (H^* e $L+H^*$), reforçados em grande número por upstep (i), é um indício de que o enunciado emitido requer, para sua compreensão, mais de um nível de implicação. Além disso, a prolongada

duração em sílabas tônicas e átonas, que leva ao desaceleramento do enunciado, a presença de clicks e interjeições antes dos enunciados irônicos, assim como a laringização de todo o enunciado, de uma palavra ou de uma sílaba, também são indícios que ajudam a compreender o tom irônico (p. 180).⁴

Em Orozco e Mendoza (2022), observa-se que a laringização é um dos traços que usuários de redes sociais associam à “fala fresa”. Assim, esse traço indexa um conjunto de características sociais que convergem nesse perfil de pessoa, que nos últimos anos também recebeu o nome de whitexican (homens e mulheres, jovens, brancos, de classe alta, residentes de áreas urbanas).

No entanto, no âmbito hispânico, apenas Bolyanatz (2023), com dados do espanhol chileno, analisou a laringização como recurso para organizar o discurso e posicionar-se. Os dados dessa autora vêm de entrevistas sociolinguísticas em que os entrevistados conversam com um interlocutor desconhecido (a pesquisadora). Nesse tipo de interação, a laringização foi usada, em primeiro lugar, para posicionar-se de maneira convergente, seja em situações em que é importante evitar mal-entendidos, seja em situações de afiliação, apoiando uma ação ou posicionamento, e, em segundo lugar, para estruturar a conversa. Neste último aspecto, a autora distingue quatro subtipos: a) indicar o final do turno de fala; b) marcar uma mudança entre unidades discursivas; c) autorreparação ou dúvidas; d) fazer comentários parentéticos. Com isso, Bolyanatz ressalta a importância de estudar a qualidade vocal como recurso interacional para falantes de espanhol. Ela também destaca que, nos exemplos de alinhamento de seu corpus, a laringização atua em conjunto com outros traços léxicos, sintáticos e prosódicos que comunicam convergência entre falante e ouvinte.

3 Metodología

Os dados analisados provêm do *Corpus de la Norma Lingüística Culta de la Ciudad de México* (Lope Blanch, 1971; Serrano, 2013). Esse corpus, gravado entre 1967 e 1970, abrange

⁴ la aparición constante de tonos altos y ascendentes (H* y L+H*), reforzados en gran número por upstep (j), es una marca de que el enunciado emitido requiere para su comprensión más de un nivel de implicación. Además, la prolongada duración en sílabas tônicas y átonas que deriva en la ralentización del enunciado, la presencia de clics e interjecciones, previas a los enunciados irônicos, así como la laringización de todo el enunciado, de una palabra o de una sílaba son también indicios que ayudan a comprender el tono irônico” (p. 180).



diferentes tipos de gravações. Algumas, como: a) o diálogo dirigido e b) as conferências, situam-se no polo da formalidade, enquanto c) as gravações secretas e d) as gravações entre dois participantes reúnem características próprias das conversas espontâneas (Calsamiglia e Tuson, 2007, p. 20 e ss.).

Para este primeiro estudo sobre o significado social da laringização, foi selecionada uma amostra formada por gravações mais próximas do registro coloquial: uma gravação secreta e quatro conversas entre dois participantes. Em cada uma dessas gravações localizaram-se, de maneira perceptual, todos os contextos com laringização e, posteriormente, eles foram analisados acusticamente. Para a análise prosódica, considerou-se o âmbito ou domínio no qual se produz a modificação da fonação. Assim, distinguem-se: i) aspectos fonéticos locais, quando a laringização ocorre em uma sílaba e se alinha às fronteiras de frases ou enunciados; ii) o âmbito global, caracterizado pela extensão da laringização no domínio da palavra prosódica, frase fonológica, frase entonativa e enunciado fonológico (cf. Martín Butragueño, 2019). Esses níveis correspondem à proposta de hierarquia prosódica de Nespor e Vogel (1994).

A análise acústica foi realizada com o software Praat (Boersma e Weenink, 1992-2023). Para identificar os trechos da entrevista com registro de laringização, analisaram-se três gráficos: i) o oscilograma, com o registro de pulsos glóticos aperiódicos; ii) no espectrograma, observou-se a modificação da estrutura formântica nas vogais; iii) na curva melódica, registrou-se a queda de F0, associada à vibração irregular das pregas vocais (Laver, 1980; Ladefoged e Maddieson, 1996) e, em alguns casos, à ausência de F0. A Figura 1 apresenta um exemplo de laringização registrado na amostra. Observa-se a diferença na estrutura formântica das duas vogais [a] na palavra *nada* e a irregularidade dos pulsos glóticos no oscilograma, enquanto a vibração lenta das pregas vocais provoca a ausência do sinal de F0 na sílaba laringizada.

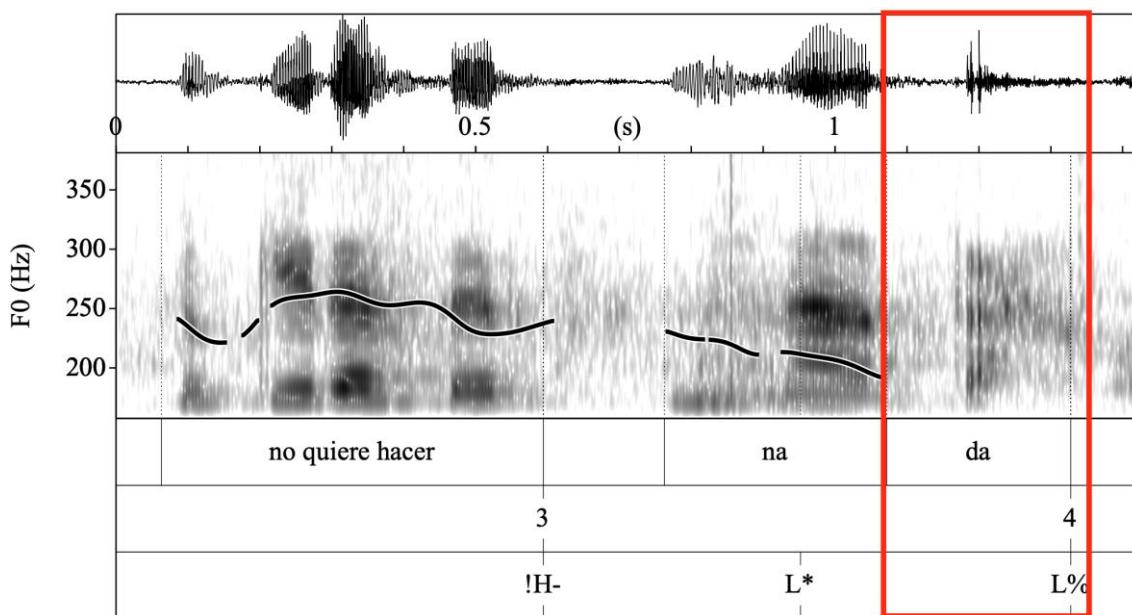


Figura 1. Exemplo de laringização na palavra *nada*.

É importante mencionar que nem sempre foi possível realizar o exame acústico, pois, devido ao tipo de gravação — mais espontânea —, registraram-se ruídos de fundo, sobreposição de falas etc. Ainda assim, optou-se por privilegiar a naturalidade e espontaneidade dos dados para os objetivos da pesquisa (cf. Martín Butragueño, 2019). Além disso, foi conduzida uma análise pragmático-discursiva dos contextos laringizados para verificar, em cada caso, se a laringização é apenas produto de restrições fonéticas ou se é utilizada como recurso interacional nas amostras analisadas.

4 Resultados e discussão

Os resultados gerais indicam que 9 das 11 pessoas que participaram das gravações analisadas utilizaram ao menos uma vez a voz laringizada. Dada a baixa recorrência do fenômeno e a quantidade de amostras analisadas, não é possível fazer generalizações quanto às características sociolinguísticas dos participantes. Por essa razão, optamos por realizar uma análise mais qualitativa da distribuição da laringização. A Tabela 1 mostra a distribuição das ocorrências com esse tipo de voz em cada amostra analisada.



Tabela 1. Distribuição da laringização nas amostras

Gravação	Participantes	Gênero	Idade	Laringização
amostra 30	A	mulher	adulta	8 ocorrências
Gravação secreta	Entrevistador	homem	jovem	1 ocorrência
amostra 16	A	homem	adulto	37 ocorrências
Conversa	B	homem	adulto	Não documentada
	Entrevistadora	mulher	jovem	1 ocorrência
amostra 12	A	mulher	adulta	7 ocorrências
Conversa	B	mulher	jovem	3 ocorrências
amostra 2	I	homem	jovem	21 ocorrências
Conversa	X	mulher	jovem	Não documentada
amostra 19	A	mulher	jovem	9 ocorrências
Conversa	B	homem	adulto	1 ocorrência

Quanto à caracterização prosódica da laringização, observou-se que ela abrange dois tipos de atividade prosódica: i) global — no domínio da palavra prosódica, frase entonativa e enunciado fonológico (completo); ii) local — com realização em sílabas pós-tônicas no interior da frase entonativa, nas fronteiras (direita e esquerda) de frases entonativas (não finais) e na fronteira do enunciado fonológico. A Tabela 2 mostra os âmbitos de realização e a extensão da laringização conforme as fronteiras de frases entonativas e enunciados fonológicos.⁵

⁵ Cabe mencionar que o número de casos dos âmbitos da laringização não corresponde aos contextos pragmático-discursivos, pois, em algumas ocorrências, um mesmo contexto se produz em dois domínios prosódicos diferentes. Por exemplo, o fragmento (Yo creo que se han ido enriqueciendo) (porque evidentemente), traduzido: (Eu acho que têm se enriquecido) (porque evidentemente) corresponde a um contexto de laringização realizado em duas frases entonativas (ver figura 3).

Tabela 2. Âmbitos da laringização em fronteiras/não fronteiras prosódicas (N = 95)

	Sílaba	Palavra prosódica	Frase fonológica	Frase entonativa	Enunciado fonológico
Fronteira de frase entonativa	20	32	6	4	---
Fronteira de enunciado fonológico	6	6	3	---	1
Não fronteiras	2	12	3	---	---

Com relação à realização da voz laringizada, nesta amostra de dados observam-se, como pistas principais, a irregularidade dos pulsos glóticos e a queda ou ausência de frequência fundamental, motivadas pela tensão adutora e longitudinal dos articuladores (Laver, 1980). Não foram registrados casos de combinação de tipos de voz ou a ocorrência simultânea de outros ajustes supralaríngeos. A distribuição dos dados mostra a alta produtividade da voz laringizada nos limites de frase entonativa (não finais), o que coincide com as observações sobre sua função como marcador de limites prosódicos em diferentes línguas (Gordon e Ladefoged, 2001), entre elas o espanhol (González et al., 2022). Na amostra de dados que analisamos, chama atenção a extensão desse tipo de voz, com maior recorrência no domínio da sílaba e da palavra prosódica, e, em menor medida, nas frases fonológicas (formadas por duas ou três palavras prosódicas) e até mesmo com a realização da laringização na frase entonativa completa. O âmbito em que se produz a voz laringizada, em níveis superiores à sílaba, sugere a intencionalidade do falante para a modificação da voz modal, e não apenas como um possível efeito da declinação da frequência fundamental (cf. código de produção, Gussenhoven, 2004). Esse fato é corroborado pelo menor número de ocorrências registradas nos limites de enunciados fonológicos (N = 16/95), posição que tem sido apontada como estatisticamente significativa para a realização de ensurdecimento e elisão segmental em enunciados assertivos da Cidade do México (Mendoza, 2023).

Os casos registrados que não estão alinhados com limites (N = 17/95) correspondem a três tipos de realizações: i) não alinhados a limites no domínio da sílaba, implicando que a laringização ocorreu em uma sílaba no interior da palavra prosódica; ii) no domínio da palavra prosódica, a laringização ocorre em toda a palavra, dentro de uma frase entonativa; e iii) no

domínio da frase fonológica, abrange duas ou mais palavras prosódicas que compõem essa unidade.

O enunciado da figura 2 mostra um exemplo de atividade global, no domínio da palavra prosódica, alinhado com o limite de uma frase entonativa (não final). Assim, pode-se observar a irregularidade dos pulsos glóticos no oscilograma da palavra *policía*, além da modificação e ausência do sinal de F0 no limite da frase. Em termos de estrutura informativa, chama atenção a perda de proeminência nessa palavra, pois contrasta com o constituinte *militar* da frase entonativa seguinte. Portanto, consideramos que a modificação da fonação está motivada por algum fator pragmático-discursivo, como mostraremos adiante.

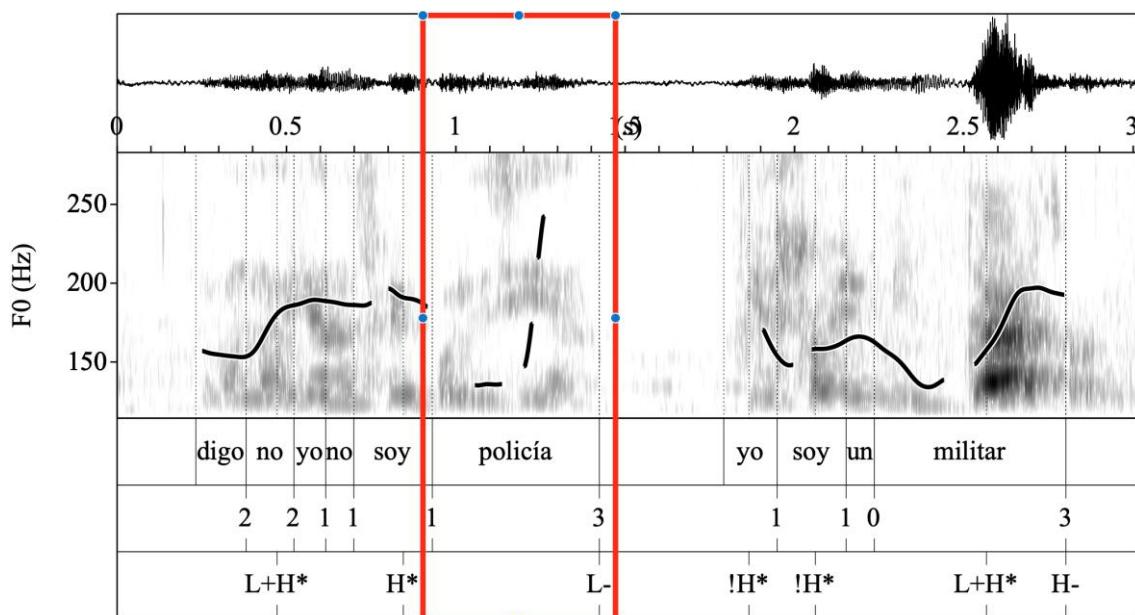


Figura 2. Oscilograma, espectrograma e curva melódica do enunciado “Digo, no yo no soy un policía, yo soy un militar.” Que, traduzido diz: (*Digo, não eu não sou da polícia, eu sou militar.*)

Por outro lado, o enunciado da figura 3 mostra um exemplo de atividade prosódica local no âmbito da sílaba. Nesse caso, a laringização ocorre nos limites direito e esquerdo de frases entonativas, nas palavras *enriqueciendo* e *porque*. Note-se que, embora haja um ênfase na palavra *enriqueciendo*, com o acento tonal L+H*, a sílaba alinhada com o limite da frase entonativa é produzida com voz laringizada, e esta se estende às sílabas iniciais da frase seguinte. A análise pragmático-discursiva explicará os fatores que podem motivar a modificação da fonação, não estando esta unicamente associada a limites prosódicos. Nesse sentido,

Gussenhoven (2004) faz referência ao controle das produções linguísticas que os falantes realizam com diferentes objetivos: a maximização de contrastes fonológicos, o posicionamento social e os usos icônicos da voz para a expressão de significados.

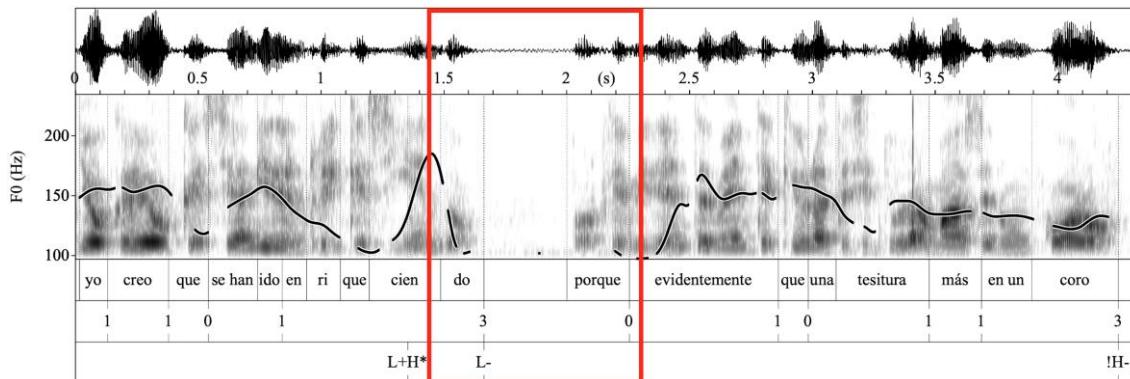


Figura 3. Oscilograma, espectrograma e curva melódica do fragmento “*Yo creo que se han ido enriqueciendo, porque evidentemente que una tesitura más en un coro [...]*.” Que, traduzido diz: (*Eu acho que foram se enriquecendo, porque evidentemente, uma tessitura a mais em um coro*)

Quanto às características pragmático-discursivas dos contextos em que ocorre a laringização, classificamo-las em dois tipos de situações. Em primeiro lugar, ela é documentada em contextos dialógicos nos quais há enunciados com atos de *stance*, seja apenas com um posicionamento do falante por meio de uma avaliação, seja com um alinhamento convergente ou divergente, em relação ao interlocutor ou a outra pessoa alheia à conversa, ou até mesmo a uma instituição. Esses contextos são os mais frequentes, correspondendo a 78,4% das laringizações. Nesses casos, a laringização pode ocorrer como atividade prosódica local ou global.

Em segundo lugar, a laringização ocorre em contextos nos quais o falante estrutura sua conversa, seja em situações de dúvida em que repete um item lexical (*Suponha que você tem... o⁶ cargo de defender um...⁷*), seja quando faz uma pausa para reformular seu enunciado (*Então para mim me... sinto tão mal quando se enchem os olhos de lágrimas e ele vai embora⁸*). Da mesma forma, foram pronunciados com voz laringizada alguns marcadores discursivos que

⁶ En la presentación de los ejemplos, marcamos en negritas los segmentos laringizados.

⁷ No original: (Suponte que tú tienes... el... el 6 cargo de defender a un...)

⁸ No original: (Entonces a mi me... siento tan feo cuando se le rasgan los ojos y se va)



estruturam a conversa (*bueno*, *este*, *eh*, *o sea*) ou que buscam o acordo do interlocutor (*¿verdad?*, *¿no?*). Esse tipo de marcador associa-se a atividade prosódica global, quando a laringização ocorre em toda a palavra prosódica – que geralmente coincide com a frase entonativa – ou no âmbito local, quando há apenas uma sílaba laringizada alinhada a um limite de frase.

A seguir, apresentaremos em detalhe esses dois tipos. Começamos pelos contextos laringizados relacionados à estruturação da conversa, por serem os menos frequentes, para depois nos concentrarmos nos contextos de *stance*.

No exemplo (1), vemos que as palavras laringizadas são dois marcadores metadiscursivos conversacionais (Martín Zorraquino e Portolés Lázaro, 1999) em um contexto de autorreparação, quando o participante identificado como A responde à pergunta do entrevistador. A voz laringizada é documentada no início de seu turno, que se compõe de três marcadores metadiscursivos conversacionais (*bueno*, *este*, *eh*). Nesse contexto, destaca-se que os dois marcadores discursivos laringizados permitem ao falante planejar seu turno de fala, pois contribuem para o processamento cognitivo e, ao mesmo tempo, indicam ao interlocutor que não está cedendo a vez. Nesse exemplo, observamos que, logo após esses dois marcadores laringizados, o falante emite sua opinião sobre os estudos no exército. Ou seja, a laringização aparece no início de um turno no qual o falante se posiciona epistemicamente (*yo creo que*) a favor de que os militares estudem. No âmbito prosódico, o contexto de limite de frase entonativa, delimitada por pausas e com realização de alongamento vocálico, é propício para a ocorrência da laringização; no entanto, o fato de esta ocorrer no início do turno indica uma motivação pragmática, e não apenas um efeito de demarcação de constituintes prosódicos.

(1)

Enc. -Bueno, y ¿van a dejar a...a los militares seguir estudiando aparte, ya con su bachillerato?

Inf. A. -Bueno...**este, eh.....** yo creo que aquel que ha pisado una escuela, sabe perfectamente bien que lo mejor para el hombre es la luz de la cultura; pero aquellos que no han ido y que, desgraciadamente, todavía son... regulares

(amostra 16).⁹

⁹ Tradução:

Entrevistador – Bom, e vão deixar os... os militares continuarem estudando separadamente, já com o seu ensino médio?



Foram registrados vários contextos em que houve laringização tanto no marcador este como no marcador *eh*, ou em um determinante (*el*) em contexto de autorreparação. Do mesmo modo, a laringização foi documentada sem autorreparação com outros marcadores que servem para estruturar a conversa, como o *sea* e *bueno*, e nos apêndices comprobatórios *¿no?* e *¿verdad?*, que apelam ao interlocutor buscando que este corrobore uma asserção e que funcionam também como recurso de cortesia. Esses casos são os menos frequentes, correspondendo a apenas 21,6% das laringizações. Nesse sentido, nossos resultados coincidem com as tendências quantitativas encontradas por Bolyanatz (2013), pois, em nossos dados, também são muito menos numerosas as ocorrências de laringização para estruturar a conversa.

O restante das laringizações é documentado em contextos nos quais há um claro ato de *stance* por parte do emissor, seja apenas com um posicionamento, seja acompanhado de alinhamento convergente ou divergente. O alinhamento pode ser com um participante da conversa ou com alguém alheio a ela, mas evocado, como se observa na figura 2, em que o posicionamento e a laringização ocorrem em um trecho de discurso reportado. Nesse caso, o alinhamento divergente é com o sujeito a quem, no evento narrado, foi dirigida a resposta. Nesse contexto, o falante, um militar, narra que foi realizar um trâmite em uma delegacia e a pessoa que o atendeu lhe perguntou se ele era policial. Em sua resposta, vemos um alinhamento divergente construído pelo uso explícito da primeira pessoa em duas orações copulativas, por meio das quais ele nega uma identidade e afirma outra (*yo no soy un policía, soy un militar*). Note-se que a palavra laringizada é a que corresponde à identidade negada.

Dos casos, 78,4% das laringizações ocorrem em atos de *stance*. Eles se distribuem em três categorias. Em primeiro lugar, estão, com menor frequência, os turnos de fala em que há um posicionamento, mas não há alinhamento, como se observa no exemplo (2). Nesse contexto, o objeto do posicionamento são as máquinas perfuradoras com as quais a falante trabalha, e a avaliação é afetiva (*maravillosas*). A laringização não ocorre em nenhum dos enunciados que contêm o adjetivo avaliativo (*son unas maravilloosas esas máquinas / así que es una cosa maravillosa*), mas sim em um turno de fala dedicado a descrever as máquinas, que são

Informante A – Bom... é, ahm... eu acho que aquele que já pisou numa escola sabe perfeitamente bem que o melhor para o homem é a luz da cultura; mas aqueles que não foram e que, infelizmente, ainda são... regulares (amostra 16).



claramente o objeto do posicionamento e recebem avaliação positiva. Nesse contexto, destaca-se que a máquina, além de veloz, é a que corrige os erros. Também se ressalta que a laringização ocorre na segunda menção, que mostra paralelismo sintático (*lo marca la máquina*), reiterando o assombro da falante diante da capacidade das máquinas perfuradoras. Prosodicamente, destaca-se o alcance global da laringização, alinhada ao limite da frase entonativa, mas abrangendo uma frase fonológica formada por duas palavras prosódicas.

(2)

A: [...] pero pues sí son unas mm son unas maravillosas esas máquinas/ porque perforan unas tarjetas a una velocidad asombrosa [...] pero si hay un error **lo marca la máquina**/ ya la tarjeta se detiene y lo marca la máquina/ así que es una cosa maravillosa.

(amostra 12).¹⁰

Em segundo lugar, documentou-se a laringização em contextos dialógicos com alinhamento convergente, como no exemplo (3). O participante B comenta que considera a possibilidade de deixar o exército porque esse trabalho não garante aos trabalhadores uma residência fixa. B avalia negativamente as mudanças de residência (*no hay cambio de mejora*). O falante A, também militar, colabora de maneira reativa com a avaliação feita por B (*no son de progreso*) e se posiciona diante dessa situação, alinhando-se de forma convergente com B (*no puede ser eso*). A figura 4 mostra o alcance da laringização no âmbito global, no domínio do enunciado fonológico. O enunciado é formado por quatro palavras prosódicas, e em cada uma delas há pistas fonéticas de laringização: pulsos glóticos aperiódicos, estrutura formântica com visualização de estrias, somadas à queda e ausência de F0.

(3)

Inf. B. -Tan pronto llegue a un término, separarme del ejército y ya vivir una vida civil. Sí, ya no. Es que en el ejército está uno expuesto, a cada rato, a cambio. No hay una fijeza, no hay...

Inf. A. -Es uno un. . .

Inf. B. -...cambio de mejora; pues estaría muy bueno, porque uno va progresando. Pero nuestros cambios en el ejército...

¹⁰ Tradução: (2)

A: [...] mas, bem, sim, são umas... mm... são umas máquinas maravilhosas, porque perfuram cartões a uma velocidade assombrosa [...] mas, se há um erro, **a máquina indica**; aí o cartão para e a máquina indica. Assim, é uma coisa maravilhosa.

(amostra 12).

Inf. A. -... no son de progreso.

Inf. B. -No; no son pensados ni meditados, sino no más que [216] “Ya no lo quiero aquí; ahora lo quiero allá”. Y lo traen a uno como gitano.

Inf. A. **-No puede ser eso.**¹¹

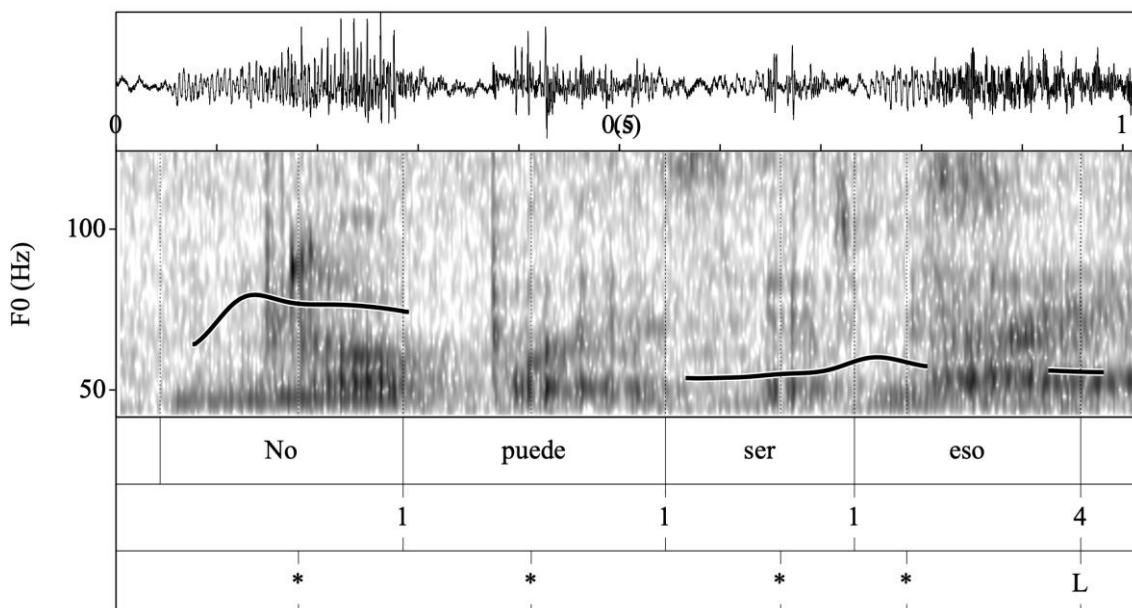


Figura 4. Oscilograma, espectrograma e curva melódica do enunciado “*No puede ser eso*”. Que, traduzido diz: (Isso não pode ser).

Por fim, nos atos de *stance* observa-se uma clara tendência para que a laringização ocorra quando há um posicionamento com alinhamento divergente. Isso acontece em 82,6% de todos os casos de posicionamento. Além disso, 8 dos 9 falantes que produzem laringização o fazem em contextos de posicionamento com alinhamento divergente.

¹¹ Tradução: (3)

Informante B – Assim que eu concluir, vou me separar do exército e já viver uma vida civil. Sim, já não. É que, no exército, a gente está exposto, a todo momento, a mudanças. Não há estabilidade, não há...

Informante A – É como se fosse um...

Informante B – ... mudança para melhor; pois isso seria muito bom, porque a gente vai progredindo. Mas as nossas mudanças no exército...

Informante A – ... não são de progresso.

Informante B – Não; não são pensadas nem refletidas, mas apenas como: “Já não o quero aqui; agora o quero lá”. E levam a gente como cigano.

Informante A – **Isso não pode ser.**



No exemplo (4), há um claro posicionamento divergente por parte de A. Nessa conversa, participam três mulheres: a entrevistadora, a participante A e sua sobrinha B. Nesse caso, B opina sobre as peças de teatro que, naquela época, costumavam ser apresentadas na Cidade do México e se posiciona por meio de uma avaliação afetiva (*no son bonitas*). No turno seguinte, a entrevistadora dá uma resposta empática ao expressar que entende que a B não goste de teatro, avaliando-o como “cru, moderno”. No entanto, a participante A apresenta um alinhamento divergente em relação à sua sobrinha, indicando que ela, ao contrário, gosta desse tipo de peça. Sua resposta é um enunciado de posicionamento com alinhamento divergente. Esse enunciado começa com uma menção autorreferencial enfática (*a mí*), que lhe permite marcar uma contraposição com B; a voz laringizada é mantida de forma global na frase entonativa (*sí me gusta*). Nesse caso, o contexto fônico de sílaba com consoante surda [t] em posição final de frase favoreceria o enfraquecimento segmental e a queda de F0; porém, a modificação da fonação não se produz apenas nessa sílaba, mas abrange um domínio prosódico maior. Nesse sentido, reforça-se o uso desse tipo de voz como um recurso pragmático.

(4)

Inf. B. -Digo, entonces tampoco me gusta -digo- el teatro. No me gusta mucho porque no hay muy buenas obras. Cuando hay una bonita obra, pues sí, sí la disfruto; pero es raro que haya bonitas obras. Como aquella obra que hubo una vez, La casa de té de la luna de agosto. ¡Qué preciosa! Muy bonita. Pero son raras las obras bonitas.

Enc. -Sí, eso sí; sobre todo si no le gusta el teatro crudo, moderno.

Inf. B. -No.

Inf. A. -A mí **sí me gusta**.

(amostra 22).¹²

¹²Tradução:

(4)

Informante B – Digo, então também não gosto – digo – de teatro. Não gosto muito porque não há peças muito boas. Quando há uma peça bonita, aí sim, eu a aprecio; mas é raro haver peças bonitas. Como aquela peça que houve uma vez, *A Casa de Chá da Lua de Agosto*. Que preciosa! Muito bonita. Mas são raras as peças bonitas.

Entrevistador – Sim, isso é verdade; sobretudo se você não gosta do teatro cru, moderno.

Informante B – Não.

Informante A – **Eu, sim, gosto.**

(Amostra 22).



Em alguns contextos de alinhamento divergente, a laringização ocorre apenas no domínio prosódico da sílaba ou da palavra. No exemplo (5), há uma situação de claro desacordo sobre os papéis de gênero. Nesse caso, participam tanto a entrevistadora quanto B e A, que são marido e mulher. O participante B opina que os maridos não são aqueles que impedem que suas esposas estudem e que, ao contrário, conhece alguns casos de esposas que desejam descansar enquanto o marido está fora de casa. É evidente que nem a entrevistadora (*No, en eso yo no estoy de acuerdo*) nem A (*tampoco*) concordam com a posição de B. Em seguida, B continua sua argumentação responsabilizando as esposas por não quererem estudar. Após essa intervenção, a entrevistadora demonstra acordo parcial com B (*eso sí*), mas sua esposa o questiona (*no conoces muy bien el medio*) e se alinha de forma divergente ao afirmar que não compartilha sua maneira de pensar. Em sua resposta, vemos que a primeira palavra laringizada é um marcador metadiscursivo conversacional (*eh*), que, como vimos, contribui para estruturar sua fala; em seguida, há laringização na primeira sílaba do verbo *pensar*, que é o elemento lexical que remete a um posicionamento epistêmico e que resume o desacordo anterior sobre vários temas relacionados ao trabalho de mulheres casadas.

(5)

Inf. B. -Por eso; pero no es por culpa del marido que la mujer no [incomprensible] es por culpa de la misma mujer.

Enc.-No, en eso yo no estoy de acuerdo.

Inf. A. -Tampoco.

Inf. B. -Sí; es que... es que yo no he visto ningún marido que le diga a su mujer: "Ya me voy a trabajar; no vayas a agarrar ese libro que está ahí", y sin embargo sí he visto muchas mujeres que están deseando que el marido se vaya a trabajar para regresarse a la cama a dormir. Digo ¿qué culpa tiene el marido de eso? O es necesario que la mujer salga de su casa, camine a una tienda, camine a una oficina para que se le despierte el deseo de aprender por la necesidad de ganar dinero; o sea, se supone que nosotros debemos de desarrollar una posición, un nivel... eh... por ambición... eh... monetaria o por la ambición personal de ser alguien.

Enc-No, eso sí. Saben que le voy a cerrar, porque...

Inf. A. -Te estás yendo a un extremo o... o no conoces muy bien el medio, o hay alguna cosa que tú... **eh...** no pienses en la misma forma que yo.

(amostra 19).¹³

¹³ Tradução: (5)



A laringização em casos de posicionamento em que há uma avaliação com alinhamento divergente também foi documentada quando o objeto avaliado é uma pessoa que não está presente na conversa. Isso pode ser observado no exemplo da figura 2, bem como em (6), proveniente da gravação secreta. A participante narra a relação com sua filha mais velha, a quem avalia negativamente por não colaborar nas tarefas domésticas. Diferentemente dos exemplos anteriores, vemos que, neste caso, a avaliação é em relação a uma ação — ou falta de ação — de uma pessoa que não participa da conversa. Neste exemplo, há cinco contextos de laringização no domínio da sílaba, alinhados a limites de frases entonativas e enunciados fonológicos. No contexto anterior, a mãe já havia se queixado de sua filha. Aqui, ela apela ao seu interlocutor por meio de uma pergunta retórica que lhe permite introduzir uma narrativa na qual avalia o comportamento de Doris. Nesse trecho, a palavra *escuela* apresenta as duas sílabas finais com laringização. Isso ocorre quando começa a narrar a situação com sua filha, que é ao mesmo tempo o objeto da avaliação e o sujeito com o qual há um alinhamento divergente. Chama a atenção que três contextos de laringização ocorrem na última sílaba da palavra *nada*, que se repete nesse turno e com a qual a avaliação se coloca em um extremo, sintetizando que a filha não quer realizar nenhuma das atividades mencionadas: pôr a mesa, dar comida ao irmão. Depois disso, ela apela explicitamente ao seu interlocutor (*te, Toño*). É importante ressaltar que, embora a posição de limite final seja propícia à laringização, como marcador de constituinte prosódico, nesse contexto a palavra *dominar* condensa seu posicionamento emocional: já não exerce a autoridade que antes exercia sobre a filha.

Informante B – Por isso; mas não é por culpa do marido que a mulher não [incompreensível], é por culpa da própria mulher.

Entrevistador – Não, nisso eu não concordo.

Informante A – Nem eu.

Informante B – Sim; é que... é que eu nunca vi nenhum marido dizer à sua mulher: “Já vou trabalhar; não vá pegar esse livro que está aí”. E, no entanto, já vi muitas mulheres que estão desejando que o marido vá trabalhar para voltar para a cama e dormir. Digo, que culpa tem o marido disso? Ou é necessário que a mulher saia de casa, caminhe até uma loja, caminhe até um escritório para que desperte nela o desejo de aprender pela necessidade de ganhar dinheiro; ou seja, supõe-se que nós devemos desenvolver uma posição, um nível... é... por ambição... é... monetária ou pela ambição pessoal de ser alguém.

Entrevistador – Não, isso sim. Sabe que eu vou encerrar, porque...

Informante A – Você está indo a um extremo ou... ou não conhece muito bem o meio, ou há alguma coisa que você... é... não pensa da mesma forma que eu.

(amostra 19).

(6)

[...] ¿Sabes, sabes a lo que llega Doris? Llega de la **escuela**. [...] A las tres de la tarde, que llega... este... si estoy muy apurada con la comida, ni siquiera me dice: "¿Me pongo la mesa, mamá? ¿Me pongo la mesa?" **Nada**. Y, si yo le digo: "Doris, dale de comer al niño mientras yo acabo esto" "¡Ay, mamá: déjame irme a cambiar primero!" Va, se mete a su pieza, y viene cuando ya estamos sentados, cuando yo ya di de comer, cuando yo ya todo. No quiere hacer **nada**, nada, **nada**. [...]

Porque, ya te digo: que me da unas contestaciones, que se me ha quedado en la mano la cachetada. Porque -digo- yo le doy una cachetada, o se voltea y me la regresa, o yo me caigo ahí de un coraje, Toño. Porque a ese grado hemos llegado a no la puedo **dominar**.

(amostra 30)¹⁴

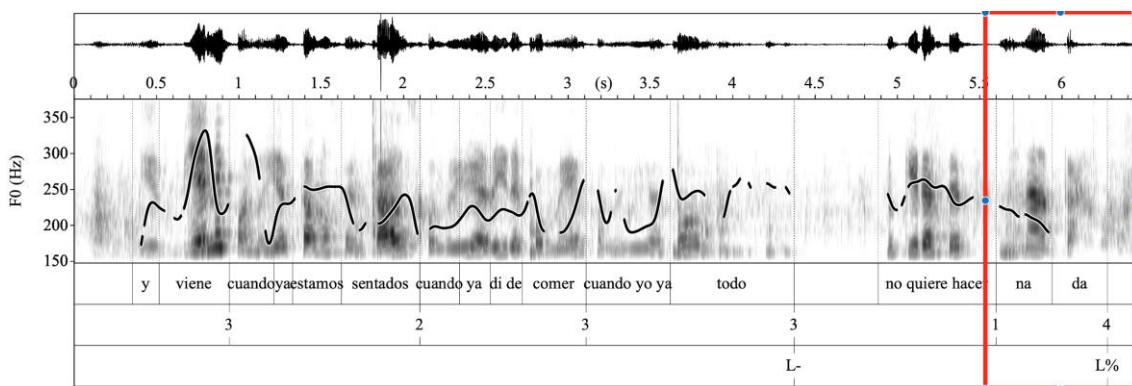


Figura 5. Oscilograma, espectrograma e curva melódica do fragmento “Y viene cuando ya estamos sentados, cuando ya di de comer, cuando yo ya todo. No quiere hacer nada.” Que, traduzido diz: (e só vem quando já estamos sentados, quando eu já servi a comida, quando eu já fiz tudo. Não quer fazer **nada**)

O enunciado da figura 5 apresenta um exemplo de atividade prosódica local, na palavra *nada*, com a realização de laringização no âmbito da sílaba pós-tônica, em posição de fronteira de frase entonativa. Nesse caso, a falante enfatiza a palavra prosódica, mas não utiliza como

¹⁴ Tradução: (6)

[...] Sabe, sabe até onde a Doris chega? Chega da **escola**. [...] Às três da tarde, que chega... é... se estou muito atarefada com o almoço, nem sequer me diz: “Ponho a mesa, mamãe? Ponho a mesa?” **Nada**. E, se eu digo: “Doris, dá comida para o menino enquanto eu termino isto”, “Ai, mamãe: deixa eu ir me trocar primeiro!” Vai, entra no quarto dela e só vem quando já estamos sentados, quando eu já servi a comida, quando eu já fiz tudo. Não quer fazer **nada**, **nada**, **nada**. [...]

Porque, já te digo: ela me dá umas respostas que a bofetada já ficou na minha mão. Porque – digo – se eu dou uma bofetada nela, ou ela se vira e me devolve, ou eu caio ali de raiva, Toño. Porque a esse ponto chegamos — não consigo dominá-la.

(amostra 30)



recurso a elevação tonal, e sim o reforço articulatório, com a realização da consoante [d] em posição intervocálica. Cabe mencionar que o reforço articulatório não implica a realização de voz tensa na vogal. De maneira complementar, a laringização na vogal se vincula ao posicionamento e ao valor emocional da emissão (cf. códigos biológicos, Gussenhoven 2004).

Até aqui mostramos que a laringização tem como âmbito a atividade prosódica local e global, abrange diferentes domínios e pode se alinhar ou não a fronteiras de constituintes prosódicos. Parece haver uma correlação entre os domínios prosódicos que abrange e as funções com as quais se associa. Quando a laringização se ancora a marcadores que permitem ao falante estruturar sua conversação, o domínio se restringe à sílaba ou à palavra, que, pelo entorno prosódico em que se produzem (Briz e Hidalgo, 1998), geralmente delimitado por pausas, dão lugar à sua realização como frases entonativas.

Por outro lado, quando a laringização se situa em um ato de *stance*, a extensão de sua realização vai desde a sílaba até a frase fonológica. Esses casos evidenciam um controle na variação da F0 para funções pragmáticas específicas. Dessa forma, a modificação da fonação se motiva por fatores fônicos, ou seja, pela diminuição da pressão do ar que origina a vibração das pregas vocais (cf. código de produção, Gussenhoven 2004), e as fronteiras dos constituintes mais altos da hierarquia prosódica – frase entonativa e enunciado fonológico – são pontos da cadeia fônica onde se identificam as qualidades reconhecidas como mais salientes (Esling et al., 2022). No entanto, Gussenhoven (2004) assinala que os falantes podem projetar na voz sua percepção como papel social, de modo que é possível manipular a fonação, o arredondamento dos lábios, a nasalização etc., além da frequência fundamental. Esse fato se observa na amostra de dados que analisamos, pois a extensão da laringização em um domínio prosódico completo sugere que os falantes fazem uso desse recurso com fins comunicativos e interacionais, e que esse tipo de voz não se produz unicamente como consequência do contexto fônico e do fraseamento.

Passemos agora à distribuição da laringização entre os falantes. Como mencionamos anteriormente, a laringização foi documentada pelo menos uma vez em nove pessoas da amostra. Quase todas elas laringizam em contextos de *stance*, com exceção de uma que desempenha o papel de entrevistadora e apresenta apenas uma ocorrência de laringização. Ela é a única participante que não emprega a laringização nem para estruturar sua conversação nem



para se posicionar, mas sim ligada a uma função claramente apelativa. Em (7) vemos que a entrevistadora laringiza o apêndice comprobatório *¿verdad?*, que se situa na posição final de seu turno de fala, e o âmbito da laringização é a frase entonativa, alinhada com o enunciado fonológico. Nesse turno, ela afirma que só é possível estudar dois cursos no exército, mas imediatamente busca a confirmação ou o acordo de seus interlocutores, que conhecem mais sobre o tema por serem militares. Assim, ela reconhece a autoridade deles no assunto ao mesmo tempo que incentiva sua participação ativa na conversa. Isso é esperado devido ao papel social que ela desempenha nessa gravação.

(7)

Enc. -Pero las únicas facilidades que hay para estudiar una profesión son la Médico Militar, Ingenieros Militares... No hay otras carreras dentro de la milicia *¿verdad?*

(amostra 16).¹⁵

Anteriormente, comentamos que os contextos de laringização associados à estruturação da conversa são pouco frequentes. Da mesma forma, observou-se que essa estratégia é utilizada apenas por 4 pessoas em 4 amostras diferentes (amostras 30, 2, 16 e 22) e que os participantes que desempenham o papel de entrevistadores não a utilizaram.

Por outro lado, a laringização em contextos de *stance* (posicionamento) é a estratégia compartilhada por quase todos os participantes, com exceção da entrevistadora da amostra 16. A frequência com que a utilizam vai de uma ocorrência em um participante que desempenha o papel de entrevistador na amostra 3 até 37 ocorrências do participante A na amostra 16. As duas pessoas que mais recorrem a esse traço são homens em duas amostras nas quais ambos os participantes são homens.

A laringização em contextos de alinhamento convergente foi utilizada apenas por duas pessoas: um homem e uma mulher adultos (amostras 16 e 22). Em contrapartida, em casos de alinhamento divergente, foi empregada por 8 participantes. Quatro deles recorreram claramente à laringização quando houve alinhamento divergente. Trata-se de duas mulheres adultas, um

¹⁵ Tradução: (7)

Entrevistador – Mas as únicas facilidades que há para cursar uma profissão são Medicina Militar, Engenharia Militar... Não há outras carreiras dentro das forças armadas, *certo?*

(amostra 16).



homem jovem e um homem adulto. Uma das mulheres que recorre à laringização com alinhamento divergente é a participante da gravação secreta (amostra 30), quando se queixa do comportamento de sua filha, como mostrado no exemplo (6). A outra mulher utiliza exclusivamente a laringização apenas para marcar alinhamento divergente. Isso ocorre na amostra 19, uma conversa entre marido e mulher na qual são abordados temas relacionados à posição social das mulheres casadas. Nesse casamento, ambos trabalham, mas suas posturas quanto aos papéis sociais que as mulheres devem desempenhar são divergentes. O marido considera que as mulheres negligenciam seu lar, o marido e os filhos por trabalharem e que, em todo caso, deveriam buscar profissões que lhes permitissem cuidar de seu lar. A mulher, por sua vez, opina que as mulheres casadas precisam se desenvolver fora do âmbito doméstico e que isso se consegue se trabalharem, mesmo que essa situação lhes exija um duplo esforço. Ao longo da conversa, essas posturas divergentes se intensificam. Ela deixa evidente seu alinhamento divergente, como foi mostrado no exemplo (5), e o observamos também em (8) e (9). Em ambos os enunciados há um posicionamento mediante um sujeito explícito (*yo*, “eu”) e um predicado negado que ecoa a postura de seu esposo, da qual ela discorda: ele considera que as mulheres foram criadas para serem mães e, por isso, uma mulher casada não deveria trabalhar. No primeiro enunciado, a palavra laringizada é introduzida com um demonstrativo que marca distância (*esa*, “essa”), enquanto a palavra laringizada (*forma*) é uma anáfora que resume a postura de ambos. O segundo enunciado apresenta de maneira explícita o sujeito que se posiciona (*yo*, “eu”), o posicionamento epistêmico (*pensar*, “pensar”) e o alinhamento divergente mediante uma negação e uma estrutura comparativa que também explicita o sujeito do posicionamento do qual se difere (*tú*, “você”). Em ambos os exemplos, vemos que a laringização se limita unicamente a uma palavra prosódica, mas consideramos que esta tem um efeito global no enunciado e na criação de significado social.

(8)

No, yo no lo veo en esa **forma**.

(9)

No es... está... Yo... yo no pienso **como** piensas tú. Yo sí pienso que la mujer puede desarrollar los dos... las dos funciones, tanto de... de ama de casa como de madre.

(amostra 19).¹⁶

¹⁶ Tradução:



No que diz respeito aos homens que fazem uso de laringização em contextos de posicionamento divergente, observamos que isso ocorre quando eles consideram que têm autoridade para falar sobre um tema. Por exemplo, na amostra 2, dois homens jovens conversam sobre futebol e música. O posicionamento divergente com laringização é realizado unicamente pelo participante I quando falam de música, tema no qual ele parece ser especialista e no qual foram registrados 14 contextos de laringização. Em turnos anteriores ao exemplo (10), já havia discordância entre eles na avaliação de diferentes gêneros musicais e, especificamente, sobre a participação de mulheres nas tunas ou estudantinas. No exemplo (10), X avalia negativamente a inclusão de mulheres nas estudantinas mediante a seleção lexical do verbo “degenerar”. O participante I inicia sua resposta com o marcador “bueno”, que funciona, neste caso, como um marcador reativo de discordância (cf. Calsamiglia e Tuson, 2007); além disso, retoma o verbo empregado por X (“degenerar”) e introduz um enunciado no qual se apresenta de forma explícita o sujeito que toma posição (“yo”), acompanhado de um predicado epistêmico (“creer”), e se alinha de maneira divergente ao selecionar um verbo que é antônimo de “degenerar” (“enriquecer”), o qual apresenta uma sílaba laringizada. Note-se que ele repete de maneira enfática o verbo “enriquecer” mais duas vezes. Observamos, então, que há uma série de recursos que convergem para construir um posicionamento. Nesse caso, a laringização se apresenta tanto na última sílaba da palavra que representa a avaliação de I (“enriqueciendo”) quanto no início do constituinte seguinte. Assim, a modificação da fonação ocorre em posição final e inicial das frases entonativas, ainda que haja uma pausa entre elas.

(10)

X: [es lo tradicional]/ según/ sí he oído yo siempre/ estas tunas/ eran formadas por estudiantes/ con el solo objeto de salir en las noches a/ a dar serenatas

I: [bueno sí]

X: [y ha ido degenerando] un poco ¿verdad <~verdá>? el/ [la impresión]

I: [bueno al contrario]/ más que degenerar yo creo que se han ido enriqueciendo/ porque evidentemente que una tesitura más en un coro/ enriquece el/ enriquece al coro

(8) Não, eu não vejo dessa forma.

(9) Não é... está... Eu... eu não penso **como** você pensa. Eu sim penso que a mulher pode desenvolver as duas... as duas funções, tanto de dona de casa como de mãe.
(amostra 19).



(amostra 2)¹⁷

5 Considerações Finais

Neste trabalho mostramos os diferentes âmbitos prosódicos nos quais ocorre a voz laringizada. Assim, observamos que o nível de sílaba e de palavra prosódica é o mais frequente, além do alinhamento nas fronteiras de frases entonativas e enunciados fonológicos. Nossos resultados mostram a alta produtividade das sílabas e palavras prosódicas laringizadas alinhadas nas fronteiras de frases entonativas (não finais) e uma menor recorrência nas fronteiras de enunciados fonológicos. Essa tendência difere da relatada por González et al. (2022), que analisam um conjunto de dados com maior grau de controle. Nesse sentido, considerando que o tipo de dado que analisamos neste trabalho é mais próximo da espontaneidade, é possível propor que a realização da voz laringizada esteja motivada por fatores pragmático-discursivos, e não apenas pelo contexto fônico segmental e prosódico. Essa proposta é reforçada pelo registro da atividade global desse tipo de voz no domínio de frases entonativas e enunciados fonológicos.

Da mesma forma, vimos que a laringização é um recurso que contribui para a gestão da interação. Em primeiro lugar, observamos seu uso em contextos dialógicos onde são realizados atos de *stance* (posicionamento). A laringização ocorreu quando houve um posicionamento do falante, ou seja, quando o sujeito avalia um objeto, uma situação ou uma pessoa. O posicionamento com laringização foi documentado tanto em intervenções iniciais sem alinhamento quanto em intervenções reativas a um posicionamento prévio do interlocutor, caso

¹⁷ Tradução: (10)

X: [É o tradicional]/ pelo que/ sim, eu sempre ouvi dizer/ essas tunas/ eram formadas por estudantes/ com o único objetivo de sair à noite para/ dar serenatas

I: [Bom, sim]

X: [E foi degenerando]/ um pouco, não é <~verdá>?/ a... [a impressão]

I: [Bom, pelo contrário]/ mais do que degenerar/ eu acho que foram se enriquecendo/ porque é evidente que uma tessitura a mais em um coro/ enriquece o/ enriquece o coro.

(amostra 2)



em que se observou tanto um alinhamento convergente quanto divergente. Contudo, houve uma clara tendência à laringização em situações de alinhamento divergente.

Além disso, a associação da laringização com marcadores conversacionais aponta para sua produtividade como recurso interacional que contribui para estruturar o discurso, seja em autorreparações — indicando que não se cede o turno de fala e que o falante está elaborando sua contribuição —, seja para apelar ao interlocutor.

Nossos resultados coincidem parcialmente com os de Bolyanatz (2023). Chama a atenção que, em seus dados, a voz laringizada estivesse associada principalmente a posicionamentos convergentes. Acreditamos que isso se deve ao tipo de dados analisados, pois ela examinou entrevistas sociolinguísticas nas quais a interação dos falantes era com uma pessoa desconhecida, enquanto nos nossos dados os participantes das conversas já possuíam uma relação prévia. Esse aspecto pode gerar dinâmicas interacionais e de cortesia diferentes. Essa poderia ser uma das razões pelas quais, em nossos dados, os contextos de laringização estão ligados a alinhamentos divergentes, enquanto nos dados dela aparecem sobretudo para evitar mal-entendidos ou como alinhamento convergente. Também será necessário explorar, em trabalhos futuros, possíveis diferenças socioculturais quanto ao uso da laringização entre falantes de diferentes zonas dialetais.

Encontramos alguns paralelos quanto ao significado social da voz laringizada em relação a estudos anteriores que analisam dados de comunidades de fala inglesa. Em nossos dados, ela esteve associada tanto a um posicionamento autoritário — nas amostras 3 (mãe em gravação secreta) e 16 (militar) — quanto a situações em que foi utilizada exclusivamente em contextos dialógicos de alinhamento divergente, como no caso da mulher da amostra 19, que se posicionou defendendo o direito das mulheres de exercerem profissionalmente e se alinhou de forma divergente ao seu marido. Contudo, este é um primeiro passo no estudo do significado social da voz laringizada em dados do espanhol mexicano, sendo necessário, no futuro, analisar amostras mais amplas que permitam acessar o significado social em níveis além do posicionamento, para verificar de que maneira essa voz pode indexar pessoas e grupos sociais.

CRediT

Reconhecimentos: Não é aplicável.

Financiamento: Não é aplicável.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: Não é aplicável.

Contribuições dos autores:

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição. OROZCO, Leonor

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Software, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição. MENDOZA VÁZQUEZ, Erika

Referências

BOERSMA, P.; WEENINK, D. Praat. Doing Phonetics by Computer. Ámsterdam, Universidad de Ámsterdam, 1992-2023.

BOLYANATZ, M. Creaky Voice in Chilean Spanish: A Tool for Organizing Discourse and Invoking Alignment. *Languages*, 8(3), 161, 2023. Disponible en: <https://doi.org/10.3390/languages8030161>

BRIZ, A.; HIDALGO, A. Conectores y estructura de la conversación, en MARTÍN ZORRAQUINO, M. A.; MONTOLÍO, E. (eds.). Marcadores del discurso. Teoría y Análisis. Madrid: Arco-Libros. 119-140, 1998.

DUBOIS, J.W. The stance triangle, en ENGLEBRETSON, R. (ed.). Stancetaking in Discourse: Subjectivity, Evaluation, Interaction. Philadelphia: John Benjamins, 2007.

CALSAMIGILIA BLANCAFORT, H.; TUSON VALS, A. Las cosas del decir. Manual de análisis del discurso. 2a. ed. Ariel, 2007.

ECKERT, P. Variation and the indexical field. *Journal of Sociolinguistics*, 12, 453-476, 2008.

ESLING, J.; MOISIK, S.; BENNER, A.; CREVIER-BUCHMAN, L. Voice Quality. The Laryngeal Articulator Model. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.

GONZÁLEZ, C. WEISSGLASS, C.; BATES, D. Creaky Voice and Prosodic Boundaries in Spanish: An Acoustic Study. *Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics*, vol. 15, no. 1, 33-65, 2022. Disponible en: <https://doi.org/10.1515/shll-2022-2055>

GORDON, M.; LADEFOGED, P. Phonation types: a cross-linguistic overview. *Journal of Phonetics*, 29, 383–406, 2001. Disponible en: <https://doi.org/10.1006/jpho.2001.0147>.

GUSSENHOVEN, C. The Phonology of Tone and Intonation. Cambridge: Cambridge University Press., 2004.

HERRERA, E. Formas sonoras: mapa fónico de las lenguas mexicanas. México: El Colegio de México, 2009.

- KIESLING, S.F. Stance and Stancetaking. *Annual Review of Linguistics*, 8, 409-426, 2022.
- LADEFOGED, P. *Preliminaries to linguistic phonetics*. Chicago: University of Chicago, 1971.
- LADEFOGED, P.; MADIESON I. *The Sounds of the World's Languages*. Oxford: Blackwell, 1996.
- LAVER, J.; *The Phonetic description of voice quality*. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.
- LOPE BLANCH, J. M. En torno a las vocales caedizas del español mexicano. *Nueva Revista de Filología Hispánica*, 17(1-2), 1-19, 1964. Disponible en: 10.24201/nrfh.v17i1/2.1507.
- LOPE BLANCH J. M. ed. *El habla de la ciudad de México. Materiales para su estudio*. UNAM, 1971.
- LLISTERRI, J. Los sonidos del habla, en C. MARTÍN VIDE (coord.), *Elementos de lingüística*, Barcelona, Octaedro, 67-128, 1996.
- MARTÍN BUTRAGUEÑO, P. Prosodia fonética de enunciados representativos e interrogativos absolutos: elementos locales y globales. *Estudios de Fonética Experimental* 23, 125-202, 2014.
- MARTÍN BUTRAGUEÑO, P. *Fonología variable del Español de México. Volumen II: prosodia enunciativa*. Tomo I. México: El Colegio de México, 2019.
- MARTÍN ZORRAQUINO, M.A.; PORTOLÉS LÁZARO, J. Los marcadores del discurso, en DEMONTE, V; BOSQUE I. (coords.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa. Vol. 3, 1999.
- MENDOZA DENTON, N. Creaky voice in gang girl narratives. Annual Meeting of the American Anthropological Association. Washington, D.C. 2007.
- MENDOZA VÁZQUEZ, E. Implicaciones de la laringización y del ensordecimiento en el estudio de la prosodia enunciativa. Ponencia presentada en el *XVII Congreso Nacional de Lingüística*. Chihuahua, Chihuahua, México. 2023.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. *La prosodia*. Madrid: Visor, 1994.
- OLIVAR ESPINOSA, S. ¡Qué bien te ves!: los patrones prosódicos en la ironía del español de México, 2014. (Tesis de Licenciatura en Lingüística y Literatura Hispánica. Benemérita Universidad Autónoma de Puebla) <https://hdl.handle.net/20.500.12371/5020>
- OROZCO, L.; MENDOZA VÁZQUEZ, E. El uptalk en el español mexicano: estereotipos y significado social. Ponencia presentada en el XVI Congreso Nacional de Lingüística. Guadalajara, Jalisco, México. 2022



PODESVA, R. Gender and the Social Meaning of Non-Modal Phonation Types, EN CATHCART, C; CHEN I-H; FINLEY, G; KANG, SH; SANDY, C.S.; STICKLE E. (Eds.). Proceedings of the 37th Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society, pp. 427-448, 2013.

SERRANO MORALES, J. C. (2013). Norma lingüística culta (1964-1970) - transcripciones 2013. En <https://www.iifilologicas.unam.mx/elhablamexico/index.php?page=norma-culta---nuevas-transcripciones> [Fecha de consulta: 30 de agosto 2024].

SERRANO MORALES, J. C. Procesos sociolingüísticos en el español de la ciudad de México. Estudio en tiempo real, 2014. (Tesis de Doctorado en Lingüística. El Colegio de México).

YUASA, I.P. Creaky voice: A new feminine voice quality for young urban-oriented upwardly mobile American women? American Speech, 85, pp. 315-337, 2010.